



UNIFORnotícias

Jornal da Universidade de Fortaleza • Fundação Edson Queiroz • Número 219 – Junho de 2012 • www.unifor.br

A universidade na política internacional

Conheça o Núcleo de Estudos Internacionais (NEI) da Unifor. Um Núcleo que agrega e estimula pesquisas de alunos e professores com temas internacionais e que almeja contribuir para a política externa brasileira.



editorial

Servindo à sociedade de diferentes maneiras

Uma grande universidade serve à sociedade de variadas formas. Temos bons exemplos disso nesta edição.

A matéria de capa traz o Núcleo de Estudos Internacionais (NEI). Atrelado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação, o Núcleo vem estimulando pesquisas de cunho internacional na Instituição há três anos. Esses estudos devem, em sua máxima, promover argumentação científica para mudanças no cenário da política internacional brasileira.

Pensar uma pesquisa que tenha impacto na política externa é um passo ambicioso, mas não impossível. Na matéria, trazemos exemplos de estudos vinculados ao NEI que já estão sendo realizados nesse sentido. “É preciso que mais alunos e professores pensem na possibilidade de desenvolver um estudo internacional”, convida o professor do curso de Direito e coordenador do Núcleo, professor Antônio Walber Muniz.

Internacionalmente ou não, a pesquisa acadêmica, de um modo geral, promove mudança na vida de quem a realiza e na vida de quem ela se propõe a estudar e/ou ajudar. Na reportagem sobre o projeto Mediação Escolar, coordenado pela vice-reitora Lilia Sales, isso fica bem retratado. O programa contempla alunos do ensino médio de escolas públicas e trabalha com eles o seu empoderamento. Ao se sentirem mais maduros e capazes, esses jovens estão conscientes de que podem e devem ser multiplicadores. Os depoimentos são inspiradores. O projeto recebeu no mês passado o prêmio Top Educacional 2011 da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e continua este ano com o dobro de beneficiados.

Outro exemplo é o projeto desenvolvido pelo mestrado em Saúde Coletiva. São professores e alunos realizando pesquisas para captação de dados em postos de saúde e executando ações que levam mais informação e saúde a mulheres na capital e no Crato. Igualmente importante é destacar que os alunos da Unifor participantes deste e de outros projetos relatam evolução como pesquisadores e satisfação em serem agentes de mudança.

A edição está imperdível. Uma boa leitura.

Carolina Quixadá
Editora do jornal Unifor Notícias

expediente

Chanceler: **Airton Queiroz**

Reitora: **Fátima Veras**

Vice-Reitor de Ensino de Graduação: **Henrique Sá**

Vice-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: **Lilia Sales**

Vice-Reitor de Extensão: **Randal Pompeu**

Vice-Reitor de Administração: **José Maria Gondim**

Jornal da Universidade de Fortaleza, da Fundação Edson Queiroz

Edição: **Carolina Quixadá (MTE CE2617JP)**

Textos: **Carolina Quixadá, Paula Acácio e Virna Macedo**

Projeto Gráfico: **Camila Campos, Carolina Quixadá e Glaymerson Moises**

Diagramação: **Leandro Bayma**

Revisão: **Thiago Braga**

Fotos: **Davi Maia**

Impressão: **Gráfica Unifor**

Tiragem: **7.000 exemplares**

Contato: Assessoria de Comunicação e Marketing da Unifor
Prédio da Reitoria – Av. Washington Soares, 1321, Edson Queiroz – Fortaleza-CE
(85) 3477 3111 – imprensa@unifor.br – www.unifor.br/unifornoticias

sumário

CAMPUS & COMUNIDADE

4 Artigo
Professora Terezinha Joca escreve sobre o preconceito e o descrédito em relação à pessoa com deficiência.

6 Prêmio
Projetos Mediação Escolar e Integração Direito, Arte e Cultura ficam entre os vencedores do Prêmio Top Educacional 2011 da ABMES.

8 Marketing de experiência
Projeto Conhecendo a Unifor recebe desde 2002 alunos de terceiro ano para visitas ao campus da Universidade.

PÓS-GRADUAÇÃO & PESQUISA

Saúde da mulher

11 Projeto do mestrado em Saúde Coletiva realiza pesquisa sobre o atendimento de pré-natal e planejamento familiar a mulheres na capital e no Crato.

INTERNACIONAL

Capa

12 O Núcleo de Estudos Internacionais reúne pesquisas com temas internacionais. Confira alguns dos estudos realizados pelo Núcleo.

CULTURA & ARTE

Pinóquio

16 O Grupo Mirante de Teatro traz a adaptação do livro Pinóquio, de Carlo Collodi. Esta é a oitava peça infantil encenada pelo grupo de arte da Unifor.



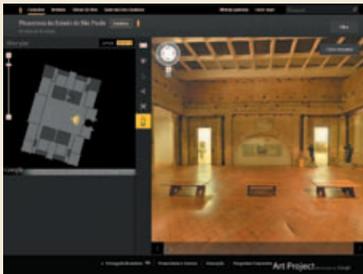
#update

#matrícula O período de matrícula dos alunos regulares para o semestre 2012.2 será antecipado para o dia 7 de julho (sábado), a partir das 16 horas. O objetivo é proporcionar melhor atendimento aos usuários devido ao grande volume de acessos ao site no início de cada período de matrícula. Então já sabe: a partir de 7 de julho, basta acessar o Unifor Online (www.unifor.br/uol) e clicar no menu superior Matrícula para escolher as disciplinas do próximo semestre.

#encontros O XVIII Encontro de Iniciação à Pesquisa, o XII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa, o XII Encontro de Iniciação à Docência e o IV Encontro de Práticas Docentes já estão com inscrições abertas para apresentação de trabalhos. Os interessados têm até 15 de julho de 2012 para confirmar suas apresentações. Acesse www.unifor.br/encontros e confira os editais e modelos para elaboração dos artigos e painéis.

#emcartaz Quem ainda não conferiu as exposições em cartaz no Espaço Cultural Unifor tem até o dia 15 de julho. Faça como os mais de 50 mil visitantes que passaram pela mostra *Pioneiros & Empreendedores: A Saga do Desenvolvimento no Brasil* e conheça a trajetória de 24 empresários que influenciaram de forma decisiva a história econômica e social do Brasil. Em seguida, não deixe de conhecer as 26 obras da mostra *Tramando Mundos*, do artista plástico cearense Luiz Hermano. Saiba mais em www.unifor.br/espacocultural

#google Por falar em exposição, quem chega ao Brasil para estreitar os laços com os apreciadores de arte é o Google Art Project, que apresenta modelos em 360 graus de galerias famosas por todo o mundo. Após implantar a navegação do Google em museus como o Tate Modern, de Londres, e o



Museum of Modern Art, de Nova York, a Pinacoteca e o Museu de Arte Moderna de São Paulo são os primeiros representantes do Brasil a ganhar modelos no site. O projeto utiliza a mesma ferramenta usada no Google Street View e mais de 30 mil obras estão disponíveis para observação dos internautas no site www.googleartproject.com/collections/

PRÊMIO

Alunas do curso de Enfermagem premiadas

O curso de Enfermagem ganhou o 1º e o 2º lugar no prêmio Maria Grasiela Teixeira Barroso, promovido pela Associação Brasileira de Enfermagem – Seção Ceará, durante o 9º Congresso Cearense de Enfermagem, realizado em Sobral de 16 a 18 de maio.

O 1º lugar foi para a pesquisa “Resgate histórico da Semana de Enfermagem ABEn-Ceará: compromisso social, participação e luta” das alunas Ana Régila Teles Pires, Jéssyca Larissa Almeida Silva e Liana Fernandes Silva Cidrack. E o 2º lugar foi para a publicação “ABEn: 85 anos de compromisso social, participação e luta” das alunas Yara Rocha Colares e Nayara Pinheiro Leite. A professora Débora Rodrigues Guerra foi a orientadora dos dois trabalhos.



Da esquerda para a direita: Liana, Nayara, profa. Débora, Yara, Ana Régila e Jéssyca.

gues Guerra foi a orientadora dos dois trabalhos.

“O prêmio foi muito importante para as alunas e para a história da enfermagem, tanto nacional quanto da Seção Ceará. As pesquisas trouxeram dados com reflexões para o presente. As alunas resgataram o que estava de certa forma perdido e conseguiram reenumerar a convenção interiorana de enfermagem. Tivemos a ajuda de uma enfermeira do Hospital do Coração, Aurilene Lima da Silva, que co-orientou os trabalhos comigo”, afirma Débora.

COMEMORAÇÃO



Show garantiu final de tarde divertido a mães funcionárias da Unifor.

Dia das Mães com show de humor no Teatro Celina Queiroz

No último dia 11 de maio, a Unifor celebrou o Dia das Mães, convidando todas as funcionárias mães para assistir a um show de humor com Luana do Crato. Estiveram presentes no evento cerca de 200 funcionárias, incluindo a reitora Fátima Veras.

O show de Luana do Crato abordou situações engraçadas do cotidiano feminino e materno. As funcionárias mães da Fundação Edson Queiroz receberam uma sacola ecobag como brinde e as que compareceram ao evento foram recebidas com rosas.

ESTÁGIO



Renato Grinberg, um dos palestrantes de maio sobre o mundo corporativo.

Palestras sobre o mundo corporativo

A Divisão de Estágio promoveu no início de maio a palestra “A competitividade e a estratégia do olho de tigre”, com Renato Grinberg (foto), especialista em desenvolvimento profissional, liderança e gestão de empresas, autor do best-seller “A estratégia do olho de tigre”. O setor organizou também neste primeiro semestre as palestras “As cinco competências que as empresas mais valorizam”, com a empresária e facilitadora de treinamentos e desenvolvimento humano Madalena Medeiros, e “Vencendo os obstáculos da comunicação oral em público”, com Charleston Palmeira, professor do curso de Fonoaudiologia da Unifor.

A Divisão de Estágio mantém convênio com centenas de empresas e instituições para facilitar oportunidades de estágios. Os alunos podem encontrar vagas já a partir do primeiro semestre, a depender do perfil exigido pela empresa contratante. Informações: 3477 3142.

ARTIGO

por *Terezinha Teixeira Joca*

Da deficiência à diferença

Inicialmente, a deficiência era compreendida, apenas, através das lentes do modelo médico, sem levar em consideração as questões culturais que poderiam estar por trás de tal condição. Esse modelo iniciou-se a partir do forte interesse desenvolvido pelos profissionais da área médica e paramédica em relação à população deficiente, durante a primeira metade do século XX.

De uma forma geral, em todos os países, com a evolução da percepção sobre as pessoas com deficiência, tornou-se necessário classificá-la, e a Organização Mundial da Saúde – OMS, na década de 1970, divulgou um documento CIDD (Clasificación de las deficiencias, discapacidades y minusvalías), que indica o direito da pessoa com deficiência e garante o direito às oportunidades como os demais cidadãos.

Com o desenrolar das lutas e das significativas conquistas das pessoas com deficiência e das fortes críticas à CIDD, esse documento passou a não mais atender às suas necessidades, por revelar um modelo médico amarrado à deficiência e à incapacidade. Por conseguinte, em 2001, a OMS apresentou uma nova classificação denominada de CIF (Clasificación Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde), com um enfoque mais positivo sobre as pessoas com deficiência e considera o contexto onde a pessoa está inserida, sugerindo a necessidade da criação de políticas públicas que garantam a inclusão social em todos os âmbitos.

Estas novas conquistas através das ações mundiais levaram à reflexão sobre a necessidade de considerar a questão social quando se fala de deficiência, pois há muito preconceito e descrédito em relação à Pessoa com Deficiência – PcD. O panorama que se

revela é que, mesmo com tantas leis dispostas diretamente para esse cidadão, a sociedade, ainda, pratica uma inclusão marginal.

No ano de 2006, ocorreu a Convenção da Organização das Nações Unidas – ONU, que reunia diversos países para discutir os direitos humanos a fim de tornar as sociedades mais inclusivas e que as pessoas com deficiência pudessem gozar das mesmas oportunidades dos demais cidadãos. Essa Convenção aponta diretrizes para proteger e assegurar que todas as pessoas com deficiência desfrutem de forma igualitária de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais, como também objetiva promover o respeito pela sua inerente dignidade.

Dessa forma, os países que aderiram à Convenção comprometeram-se a respeitar a pessoa com deficiência a partir dessa exigência universal, e a prática da educação passa de uma proposta especial para uma proposta inclusiva, pois, como afirma o Promotor de Justiça da Prodiade Vandir Ferreira: “Educação especial é eufemismo utilizado pela sociedade segregadora”. E esta forma de lidar com as nomenclaturas ocorre para ocultar a própria discriminação.

A partir das convenções e acordos, os países integrantes da ONU elaboram suas leis a fim de fazer valer os compromissos acordados e assegurar o direito das pessoas com deficiência. O Brasil abraçou a causa da inclusão desde o acordo realizado entre as nações na Convenção de Salamanca de 1994, em Guatemala.

Embora as propostas e tratados assinados estejam impulsionando a saída dessa educação e sociedade segregadora para uma educação inclusiva, as barreiras atitudinais levam a execução dessas leis e o cum-

primento, por todos, a se arrastarem, gerando uma mudança lenta e preconceituosa em relação ao trato das pessoas com deficiência.

As PcDs, mesmo enfrentando os inúmeros obstáculos, não mais têm ficado atravancadas pelo caminho de seu processo educacional, elas estão chegando às Instituições de Ensino Superior – IES. Com isso, para acompanhar as tendências das Políticas Nacionais de Educação, que estabelecem que as Universidades devam efetivar condições de inclusão e acessibilidade para todos, a Universidade de Fortaleza, através da Vice-Reitoria de Ensino de Graduação, oferece à comunidade acadêmica o Programa de Apoio Psicopedagógico – PAP, instituído em 2005 por meio de uma Resolução Interna. O programa é estruturado para oferecer atendimento sistemático a fim de assistir de forma ampla a comunidade acadêmica, maximizando a acessibilidade dos alunos com necessidades educacionais especiais e tem como praxis a confiança na base das potencialidades dos sujeitos, pois, mesmo com a limitação causada pela deficiência, percebe-se que em todos os casos há um caminho para o desenvolvimento e avanço das possibilidades múltiplas para integração e condição social da pessoa com deficiência.

■ **Terezinha Teixeira Joca** é coordenadora do Programa de Apoio Psicopedagógico (PAP) e professora do curso de Psicologia da Unifor. Psicóloga clínica e educacional, é doutoranda em Psicologia pela Universidade Autônoma de Lisboa, possui mestrado em Psicologia pela Universidade de Fortaleza e especialização em Psicopedagogia e Abordagem Sistêmica da Família.

Medicina e Comércio Exterior também recebem nota máxima do MEC

Assim como o curso de Audiovisual e Novas Mídias, as graduações de Medicina e Comércio Exterior alcançam nota cinco, o maior valor da escala na avaliação do Ministério da Educação.

O curso de Medicina recebeu nota máxima na avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) no seu primeiro reconhecimento pelo órgão do Ministério da Educação (MEC). E o curso de Comércio Exterior teve seu reconhecimento renovado também com nota máxima. Os dois pareceres foram dados pelo Inep no mês passado. Já o curso de Audiovisual teve reconhecimento máximo no mês de abril.

acrescenta a coordenadora do curso de Medicina, profa. Olívia Andréa Alencar Costa Bessa.

Segundo o MEC, apenas 12 cursos de Medicina no país, dos cerca de 180 existentes, receberam a nota cinco, valor máximo na escala da avaliação. O curso de Medicina da Unifor possui atualmente 720 alunos e vai formar sua primeira turma em julho deste ano.

O curso promove constante investimento para a formação dos profissionais. O bloco Didático no Hospital Geral Doutor Waldemar Alcântara, construído em 2010 para a implantação do internato, é um exemplo. O bloco tem quase mil metros quadrados e dispõe de alojamento, biblioteca e salas de aula para discussão acadêmica e clínica, com capacidade para 240 alunos. Ainda neste semestre, a Unifor irá oferecer mais um espaço voltado para o internato e estágio médico, com a construção de um novo Bloco Didático, desta vez localizado no Hospital Gonzaguinha de Messejana. A nova estrutura vai possuir igualmente dois pavimentos com salas de aula, alojamento e biblioteca e capacidade para atender a 240 alunos.

igualmente dois pavimentos com salas de aula, alojamento e biblioteca e capacidade para atender a 240 alunos.

COMÉRCIO EXTERIOR

O curso de Comércio Exterior foi reconhecido pela primeira vez em 2005, quando formou sua primeira turma. Atualmente possui 338 alunos. A Unifor possui o único bacharelado em Comércio Exterior reconhecido pelo MEC.

“É com muita alegria que recebemos a

notícia. A avaliação é fruto dos esforços que estão sendo realizados. O curso tem como grande diferencial a capacidade dos nossos professores: 14 são doutores e a maioria possui vasta experiência no mercado de trabalho. Esse é o diferencial competitivo do nosso curso”, destaca a diretora do Centro de Ciências Administrativas, profa. Maria Clara Cavalcante Bugarim.

O coordenador do curso de Comércio Exterior, Francisco Alberto de Oliveira, também credita o bom resultado ao corpo docente. “Um diferencial apontado pelos avaliadores do MEC foi o fato de 90% dos nossos professores ter experiência fora do magistério, ou seja, eles atuam no mercado de trabalho do comércio exterior. Além disso, o curso possui 14 disciplinas lecionadas em inglês e possibilita ao aluno habilitar-se com dupla titulação estrangeira na França ou Alemanha e realizar intercâmbio em mais de 20 países”, diz.

O profissional de comércio exterior atua em empresas e organismos nacionais e internacionais, analisando e gerenciando processos de exportação e importação. A área de comércio exterior está em crescimento em todo o Brasil, motivada pelo novo momento econômico vivido pelas empresas brasileiras.

Alunos e professores do curso de Medicina (acima) e do curso de Comércio Exterior (abaixo) comemoram a avaliação com nota máxima concedida pelo MEC.



MEDICINA

“A maior importância dessa avaliação é que ela é detalhada em seus diversos aspectos: currículo, corpo docente, discente, infraestrutura da Universidade, grau de integração do curso de Medicina com o sistema de saúde e o seu impacto sobre os serviços em que ele atua, melhorando a qualidade de assistência médica à nossa população”, afirma o diretor do Centro de Ciências da Saúde da Unifor, Flávio Ibiapina.

“A nota reflete um trabalho que vem desde o planejamento do curso. A Universidade quando decidiu ter o curso fez um planejamento já baseado na sua experiência acumulada na área da saúde. A nota reflete o resultado do curso e do seu projeto pedagógico, baseado no perfil profissional que a sociedade quer e precisa. O projeto pedagógico é pautado nas diretrizes nacionais, com método de aprendizagem baseado em resolução de problemas, que desenvolve as competências dos alunos e os insere precocemente em atividades práticas. Esse é o diferencial do curso”,



Unifor entre as vencedoras do Top Educacional 2011 da ABMES

Dois projetos da Unifor são vencedores do Prêmio Top Educacional 2011 da ABMES e destacam o papel da Universidade no cenário nacional das instituições de ensino superior. Abaixo você confere detalhes sobre os projetos premiados.



Vice-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação, profa. Lilia Sales, entre os alunos participantes do projeto Mediação Escolar. “Hoje esses meninos são a minha inspiração”, afirma.

Incluindo jovens e fortalecendo líderes

SOBRE O PRÊMIO

O Prêmio Top Educacional Professor Mário Palmério da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) existe desde 1992. Ele é concedido anualmente às instituições de ensino superior particulares e públicas, associadas ou não à ABMES, que apresentam propostas inovadoras, com resultados comprovados nas áreas de inovações curriculares na graduação e pós-graduação, avaliação institucional, modelos de gestão e iniciativas promotoras de inclusão social e de proteção do meio ambiente. Doze universidades, seis centros universitários e vinte faculdades de todo o Brasil inscreveram projetos para análise na 19ª edição do Top Educacional da ABMES, que fez referência ao ano letivo de 2011. A entrega da premiação ocorre em Brasília no mês de setembro.

Projeto Mediação Escolar promove fortalecimento de lideranças, cultura de paz e mediação de conflitos para alunos do ensino médio de escolas públicas de Fortaleza.

“Mudei a forma de agir e interagir com os meus familiares, de como trabalhar o meu espírito de liderança e resolver os conflitos interpessoais. Quero passar o que estamos aprendendo para as outras pessoas”. O depoimento de Larissa Rufino Costa, 16, aluna da escola Polivalente Modelo de Fortaleza, resume bem o impacto em sua vida do projeto “Mediação Escolar: incluindo jovens e fortalecendo líderes pelo diálogo e pela arte”. O programa tirou segundo lugar no prêmio Top Educacional 2011 da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES).

Idealizado e coordenado pela vice-reitora de

pesquisa e pós-graduação, professora Lilia Sales, o projeto contemplou 20 alunos entre 14 e 18 anos de sete escolas públicas de Fortaleza. Os estudantes participaram de três aulas por semana ao longo do ano passado sobre direitos humanos, mediação de conflitos, liderança, português e inglês. Os estudantes ministraram palestras e aplicaram questionários sobre violência e pacificação em suas escolas e ainda produziram e apresentaram um musical no final do ano passado. O projeto, financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), foi renovado por mais um ano.

“O principal objetivo é a construção de lideranças, de mediadores de conflito, é fazê-los vivenciar os valores que a mediação propicia como a diferença, o respeito mútuo, a necessidade de ouvir, a dignidade humana. O projeto propicia qualificação e valorização do próximo, e trabalha em três perspectivas: capacitação/sensibilização, empoderamento de si e empoderamento do próximo. Ele conta com a parce-



“O projeto é da construção de mediadores sociais, jovens que são o futuro. Vamos trabalhando todas as perspectivas de formar e contribuir para a construção de lideranças. A importância é a do lado coletivo: para a família, escola, comunidade. E nós estamos no processo também. É uma aprendizagem completa para todos”.

Mara Livia Damasceno, mestrandia em Direito Constitucional



“O diferencial do projeto é que os jovens passam a ter uma perspectiva, voltam a sonhar e ter suas realidades transformadas. Eles passam a perceber que têm o poder de transformar a realidade de outras pessoas também. Eles trazem uma realidade diferente, e o crescimento pessoal da gente é muito grande”.

Thalyany Leite, graduada em Direito, ex-aluna da Unifor



“A importância do projeto, além do conhecimento, é a do aprendizado pessoal. A relação com as outras pessoas fica melhor. A gente aprende a mudar a forma de se comunicar e passa a ter uma outra percepção sobre o que é conflito. É uma oportunidade única”.

Otávio de Oliveira da Silva, aluno da Escola Municipal Professor Otávio de Farias



“A mediação mudou o meu modo de ver o mundo. A oportunidade de estar numa universidade e o fato das professoras acreditarem na gente fazem que a gente acredite na gente também. O modo de encarar os problemas, a oportunidade de evoluir como pessoa, é tudo incrível”.

Natália Santiago, aluna da Escola Polivalente Modelo de Fortaleza

ria do curso de Belas Artes. A arte aqui é tida como facilitadora do aprendizado e da expressão desse aprendizado”, afirma a vice-reitora.

Em 2012, o dobro de estudantes está contemplado no projeto. Além das aulas temáticas, os alunos montarão novo espetáculo musical, onde vão mostrar os resultados das pesquisas e os valores da mediação aprendidos. Desta vez, o musical será encenado para 5 mil alunos de escolas públicas divididos em 15 apresentações, financiadas pelo Ministério da Cultura, que ocorrerão em vários teatros da cidade, incluindo o Teatro Celina Queiroz e o Teatro José de Alencar.

Os estudantes recebem bolsas de iniciação científica. A indicação de suas participações no projeto é feita através de diretores e professores das escolas. “Os estudantes têm que ter média acima de 8,0, possuir algum envolvimento com liderança, querer uma oportunidade de crescer e ter assiduidade nas nossas aulas. Tanto é que não renovamos a bolsa de alguns alunos”, acrescenta Lilia.

Além da vice-reitora, a equipe é composta pela professora Carol Holanda, do curso de Belas Artes, uma aluna do curso de Direito, uma do mestrado em Direito Constitucional e uma advogada.

Professora Dayse Braga com professor Carlos Eufrásio: projeto primou pelo elo entre educação, arte e cultura.

Integrando Direito, arte e cultura

O projeto “Integração Direito, Arte e Cultura como metodologia de ensino jurídico para a aprendizagem significativa: uma transformação dos espaços culturais em formação acadêmica e cidadã” foi homenageado e considerado de destaque no Prêmio Top Educacional 2011 da ABMES. O programa estimula o uso das exposições culturais sediadas na Unifor como metodologia do aprendizado, contextualizando-as dentro de diferentes disciplinas do curso de Direito.

“Era preciso aproveitar os espaços culturais que a Universidade dispõe. Hoje a realidade está exigindo que a gente saia da visão corporativista para ampliar as possibilidades da formação



jurídica. Como posso ser um bom profissional se não tiver um embasamento filosófico e antropológico?”, comenta o professor do curso de Direito e assessor pedagógico Carlos Augusto Eufrásio, um dos responsáveis pelo projeto.

“A assessoria pedagógica parte de uma orientação para articular teoria e prática, procurando o que de novo pode ser aplicado para o aluno ser mais motivado, primando pela qualidade da formação geral do bacharel. Os alunos respondiam a questionários e faziam relatórios sobre a vivência deles nas visitas. No Direito, trabalhamos muito com a linguagem da mediação, com as formas

de comunicação, e a arte se comunica individualmente com cada ser”, acrescenta a coordenadora do curso de Direito, Dayse Braga, à época responsável pela coordenação da assessoria pedagógica e também idealizadora do projeto.

As atividades do projeto Integração Direito, Arte e Cultura começaram em janeiro de 2011 e continuam em 2012. “A premiação vai legitimar a continuidade dessas ações. É a confirmação de que estamos no caminho certo para que os alunos saiam preparados não só para o mercado, mas também preocupados com a sua formação cultural e humana”, afirma Eufrásio.

Conhecendo a Unifor

Projeto abre as portas da Universidade a jovens de 3º ano para mostrar o potencial de sua estrutura e a excelência de ensino. Cerca de 12 mil alunos participaram do programa ao longo dos quase 10 anos de seu funcionamento.

Por ano, cerca de 1.700 estudantes do 3º ano do ensino médio de escolas públicas e privadas participam de visitas guiadas ao campus da Universidade de Fortaleza. As visitas fazem parte do projeto Conhecendo a Unifor e são direcionadas ao Núcleo de Atenção Médica Integrada (Nami) e às várias localidades do campus. O objetivo é mostrar a estrutura e falar sobre a qualidade de ensino da instituição.

“A ideia é aproximar o potencial aluno. Os jovens vivem a realidade de uma universidade por um dia no nosso campus, que é bem diferente da realidade de um colégio. Na universidade, ele tem uma gama de oportunidades que modificam o conceito deles do local onde se estuda e da forma de se estudar. O ganho institucional da marca é grande e é um catalisador para a escolha deles. É uma ação de marketing de experiência que está fazendo a diferença”, afirma o assessor de comunicação e marketing da Unifor, Anderson Chaves.

O projeto funciona desde 2002 e suas atividades se concentram nos meses de março a junho e de agosto a dezembro. As visitas têm duração média de três horas e são realizadas às quartas e sexta-feiras. “Os grupos têm em média 40 pessoas. Adoro acompanhar os estudantes, eles ficam encantados com os laboratórios, os equipamentos. Vários deles depois se tornam alunos da Unifor. De vez em quando, me encontro com um pelo campus”, observa o assistente administrativo da Assessoria de Comunicação e Marketing da Unifor, Jair Ferreira, responsável há três anos por ciceronear os visitantes.

A programação inclui conhecer a Reitoria, a Biblioteca, o Parque Desportivo, o Escritório de Prática Jurídica, a Clínica Odontológica e passar pelas dependências de algumas salas de aula e laboratórios, como o de Engenharia Mecânica, o estúdio de TV e a sala de governança e assepsia em hotel. Os estudantes são recepcionados por responsáveis de



Jair Ferreira, assistente administrativo da Assessoria de Comunicação e Marketing, com alunos visitantes do projeto Conhecendo a Unifor.

diferentes setores, que falam sobre algumas profissões específicas e respondem às suas indagações e curiosidades.

No Nami, a visita inclui os setores de Ambulatório, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e Medicina, além da Academia de Ginástica. “O que chama muito a atenção deles é a estrutura, a organização e a limpeza do ambiente. Eles também veem aqui como uma possibilidade de trabalho”, comenta Rosângela Gama, assistente social do Nami.

“Foi superimportante eles terem contato com

um serviço de saúde. Acho que a visita contribuiu para o desenvolvimento deles e para a escolha de seus cursos”, avalia a professora da Escola Estadual de Educação Profissional Governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota, Maracanaú, Maria da Glória Araújo Costa. 50 estudantes da escola participaram do projeto em maio.

■ **Projeto Conhecendo a Unifor.** Visitas ao campus e ao Nami da Unifor para alunos que estejam no terceiro ano do ensino médio. Agendamento: 3477.3032, com Jair Ferreira.

acontecendo



Rosângela Gama, assistente social do Nami, faz explicações a alunas técnicas de enfermagem da Escola Estadual de Educação Profissional Governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota, de Maracanaú, durante visita ao Nami.



“A visita ao campus empolga a gente. Tenho colegas que não pretendem continuar os estudos, fazer uma faculdade. Se tivessem vindo, talvez tivessem mudado de opinião. O que eu mais gostei foi a simpatia dos professores. É um lugar bem receptivo. Quero fazer o curso de Fonoaudiologia”.

Géssica de Almeida Lima, 17, aluna da Escola do Ensino Fundamental e Médio Tenente Mario Lima.



“É um mundo novo. Foi muito estimulante. A gente descobre novas coisas, as pessoas são muito simpáticas. Eu estava esperando uma aula e foi realmente uma visita, e foi bem dinâmica. Estou entre Enfermagem e Medicina. Sei que quero ter contato direto com o paciente”.

Iana de Araújo, 16, aluna da Escola Estadual de Educação Profissional Governador Luiz de Gonzaga Fonseca Mota, Maracanaú.

Semana do Meio Ambiente

Vem aí a Semana do Meio Ambiente 2012, que acontece de 4 a 6 de junho no campus da Unifor. Palestras, oficinas e apresentações fazem parte da programação, que tem como objetivo estimular o estudo e a prática da sustentabilidade e da proteção ao meio ambiente. Informações no site da Unifor (www.unifor.br).

Avaliação de desempenho e clima organizacional

Estão disponíveis no Unifor Online a pesquisa de clima organizacional e a avaliação de desempenho da Unifor. A pesquisa é importante para que a Universidade possa mensurar a performance e o grau de satisfação dos funcionários. Ela está disponível até o dia 14 deste mês através do caminho Campus / Avaliação / Responder avaliação.

Capacitação em contabilidade

A Unifor promove o curso Capacitação em Contabilidade Aplicada ao Setor Público e Lei de Responsabilidade Fiscal, de 18 a 22 de junho, em parceria com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Academia Brasileira de Contabilidade (Abracicon) e Fundação Brasileira de Contabilidade (FBC). O curso é destinado a profissionais de contabilidade, auditores e gestores públicos dos Tribunais de Contas. Alunos de Ciências Contábeis têm desconto de 50% no valor da inscrição, que deve ser feita pelo site www.cfc.org.br.

Treinamento

A Biblioteca da Unifor está oferecendo o treinamento “Uso de bases digitais”. O conteúdo programático é direcionado conforme o curso e inclui: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Sumário de Artigos de Periódicos, Base de Dados Ebsco, EJS, Portal de Periódicos da Capes (Scopus e Science Direct), Bases de Dados de Livre Acesso, Modelos para Referência (ABNT, APA, Vancouver) e E-livros. O treinamento tem duração média de 100 minutos e os agendamentos são feitos por CI. Informações: 3477 3169.

I Encontro Internacional de Direitos Humanos

O Programa de Pós-Graduação em Direito Constitucional abre chamada pública de artigos para o I Encontro Internacional de Direitos Humanos, que acontece de 12 a 14 de setembro, em Fortaleza. O objetivo é discutir, ampliar e difundir os direitos culturais no Brasil e nos demais países participantes. O encontro é aberto para alunos de graduação e pós-graduação em várias áreas do conhecimento que tenham afinidade com a temática geral. Os trabalhos poderão ser inscritos até 23 de julho pelo endereço www.unifor.br/encontros.

ARTIGO

por *Mary Lúcia Andrade Correia*

Como alcançar a sustentabilidade ambiental?



Atualmente, muito se tem falado em sustentabilidade ambiental, mas como alcançá-la? De que forma podemos trabalhar ou desenvolver nossas atividades no dia a dia com sustentabilidade? O termo sustentabilidade pode ser aplicado em vários setores, tais como: empreendimentos da construção civil, consumo, setor automobilístico, vestuário, agricultura, indústria, transportes, educação etc. Neste sentido, a busca de novas tecnologias e estratégias na tentativa da harmonização de políticas públicas, sociais, econômicas e ambientais tem sido uma preocupação no desenvolvimento sustentável.

Na realidade, sustentabilidade é um conceito que está relacionado diretamente com a forma de intervenção do homem no meio ambiente. É um conceito que demonstra que aquele produto foi produzido ou fabricado respeitando as normas e os princípios ambientais, minimizando ou mitigando os efeitos dos danos ao meio ambiente, utilizando tecnologias e materiais ecologicamente corretos. Hodiernamente, uma característica da economia atual é o desperdício mais ou menos acentuado de água, energia e capital natural. Para alcançar a sustentabilidade, é necessário que se leve em consideração o meio ambiente e o estoque natural sem comprometer a capacidade de manutenção desses recursos para as presentes e futuras gerações. É indispensável a racionalidade na utilização dos recursos naturais e recursos ambientais

O desenvolvimento sustentável tem se tornado um desafio para toda e qualquer atividade que tem compromisso socioambiental. A sustentabilidade ambiental consiste em um novo paradigma que deve ser alcançado, sob pena de os custos ambientais serem tão elevados para a sociedade e muitas atividades humanas não poderem persistir num futuro muito próximo. Todos nós dependemos dos

recursos naturais e ambientais, e, portanto, nesta perspectiva temos de prolongar a vida útil desses recursos. Como sociedade, gestores, empresários e pesquisadores, somos todos responsáveis por nossas ações e omissões com o planeta Terra. Alguns fatores como as mudanças climáticas, escassez de recursos hídricos, crescimento populacional, perda da biodiversidade, desertificação, energia, combustíveis e desmatamento são problemas que precisam de ação e planejamento de estratégias que diminuam os riscos ambientais e aumentem a possibilidade de oportunidades mais sustentáveis no mundo. Precisamos refletir sobre nossas práticas, atitudes e posturas na sociedade atual. Essa é uma questão complexa, pois envolve pesquisa, conhecimento, novas tecnologias e tempo.

Analisando o cenário que temos, eu diria que ainda não estamos preparados para alcançar a sustentabilidade, pois será necessário um longo processo de educação ambiental, resgate de valores éticos, morais e culturais. Sabemos que algo já começa a ser feito, mas ainda há muito por fazer, pois a sustentabilidade ambiental depende de cada um de nós e do nosso compromisso enquanto passageiros dessa nave chamada Terra. Para tanto, os critérios de sustentabilidade precisam ser aplicados: sustentabilidade social, cultural, ecológica, econômica e política. Para se alcançar um desenvolvimento sustentável, esses critérios precisam ser satisfeitos em todas as dimensões. Será que estamos realmente conscientes e preparados para o desafio dessa nova realidade? Em um mundo cheio de desemprego e crescimento calcado no quantitativo e não no qualitativo, que pouco leva em consideração a dimensão ambiental, é possível a mudança de paradigma?

O atual modelo econômico com meios de produção e consumo, maximizando os lucros e com a

compreensão de que o meio ambiente é apenas, ou acima de tudo, fonte fornecedora de matéria-prima e energia, está com os dias contados. A natureza nos tem enviado inúmeras mensagens dizendo que esse modelo está ultrapassado. Uma nova visão sistêmica da realidade baseada na compreensão do universo como um todo, em forma de rede com seus elementos interligados e interdependentes, constitui uma importante ferramenta de compreensão dos novos tempos. O que estaríamos dispostos a fazer em nome da sustentabilidade? Esta é uma pergunta que se deve fazer a si mesmo.

Estamos consumindo 20% a mais do que a Terra consegue suportar. E, detalhe, se toda a população do planeta consumisse e tivesse o poder aquisitivo como os norte-americanos e europeus, que possuem padrão alto de consumo, hoje nós precisaríamos de pelo menos quatro planetas Terra para alimentar toda a população. Uma nova concepção de estilo de vida precisa ser implementada, e isso requer coragem, mudanças de hábitos, criação de uma nova cultura, gestão de recursos, implantação de uma economia verde e de políticas públicas dentro dos novos parâmetros de desenvolvimento. Certamente, a reflexão sobre o assunto já é um começo, um ponto de partida e ao mesmo tempo um exercício que todos nós devemos começar a fazer para um mundo melhor.

■ **Mary Lúcia Andrade Correia** é professora e coordenadora do curso de especialização em Direito Ambiental da Unifor. É mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Direito Ambiental pela Universidade Estadual do Ceará, especialista em Geografia pela UFC e graduada em Direito pela Unifor e em Geografia pela UECE.

Em atenção à saúde da mulher



Da esq. para a dir.: Lorena, Geysa, Fernanda, profa. Raimundinha, Girliane e Eveline.

Projeto do mestrado em Saúde Coletiva pesquisa sobre o atendimento de pré-natal e planejamento familiar a mulheres de Fortaleza e Crato, e executa atividades de promoção da saúde como oficinas para adolescentes em escolas públicas.

Como está a assistência pública dada às mulheres adolescentes e adultas nos programas de pré-natal e planejamento familiar nos municípios de Fortaleza e Crato? Deficiente, em sua estrutura e no acolhimento dado pelos profissionais a suas usuárias. É o que está sendo constatado pela pesquisa do mestrado em Saúde Coletiva intitulada “Saúde da mulher e a interface com a integralidade, tecnologia e promoção da saúde”.

“A pesquisa mostra uma realidade e tenta discutí-la para aprimorá-la, visando a melhoria na qualidade da assistência à população de um modo geral. É quando a gente levanta o que está acontecendo e o que é preciso para melhorar. E não é uma questão só dos profissionais. O sistema de um modo geral é insuficiente para atender bem as usuárias e ter um bom desempenho dos profissionais: faltam equipamentos como estetoscópio, pilhas. A qualidade das consultas deixa a desejar, e as gestantes não voltam”, resume/afirma a coordenadora do projeto e do mestrado em Saúde Coletiva, professora Raimundinha Magalhães da Silva.

As pesquisas estão sendo realizadas com usuárias dos postos de saúde de Fortaleza e com profissionais que atuam no Programa Saúde da Família no Crato, abrangendo 30% das unidades de saúde de cada cidade. A avaliação do serviço prestado é feita através de entrevistas, grupo focais, documentos cedidos pelas instituições, observações e diários de campo das pesquisadoras.

“Na entrevista tentamos transformar a pergunta em ação. A gente pergunta aos profissionais que medidas eles podem fazer para driblar os problemas,

estimulando a ação para melhorar o atendimento. Se falta cartão da gestante, por exemplo, ele pode fazer cópia dos cartões”, explica a professora sobre um dos métodos empregados durante a pesquisa. Ao todo, o projeto envolve três professores, três doutorandas, seis mestrandas e cinco graduandas.

Geysa Maria Nogueira Farias é uma das participantes. Ela defendeu sua dissertação em dezembro do ano passado sobre o acolhimento recebido por gestantes em 36 centros de saúde de Fortaleza. “As gestantes devem criar uma afinidade com o posto. Se elas não criam, dificilmente voltam para as consultas do pré-natal, que devem ser ao total de seis visitas. Na pesquisa, foi constatado que só 35,8% dos profissionais receberam o treinamento em acolhimento, que é escutar a gestante e incluí-la no serviço de pré-natal. Em 2011, tivemos uma alta taxa de mortalidade das gestantes”, afirma.

Com base nas estatísticas, o projeto realizou dois cursos de 40 horas – “A saúde da mulher” e “Condução interdisciplinares no pré-natal” – para médicos e enfermeiros da Secretaria Executiva Regional VI. “O curso foi para melhorar o conhecimento técnico dos profissionais e teve o apoio da Secretaria Municipal de Fortaleza”, acrescenta Geysa.

Da pesquisa maior foi também criado um projeto de extensão, intitulado Liga de Estudos Saúde da Mulher e do Adolescente (LEMA), o qual já realizou 20 oficinas sobre planejamento familiar e promoção da saúde para mais de 500 adolescentes de 12 a 18 anos em três escolas públicas da capital.

O projeto tem previsão para terminar em 2013, mas já conta com diversas publicações e ações sobre

a temática, incluindo quatro dissertações de mestrado, uma monografia de especialização, 19 artigos em revistas internacionais, um livro e três capítulos de livros em coletânea, além de uma palestra no Castelão para 700 trabalhadores sobre métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis.

“O grupo me abre muitas portas. A gente aprende a se comportar, a ter segurança em passar um assunto. É uma aprendizagem inexplicável. Mais importante ainda são os resultados, a intervenção na sociedade. É muito gratificante ver o papel modificador das oficinas nas escolas, ter o reconhecimento dos adolescentes e das gestantes”.

Lorena Falcão Lima, aluna do 6º semestre do curso de Enfermagem e bolsista do CNPq

“Entrei no projeto pela liga (LEMA), lendo artigos e auxiliando na coleta e organização de dados do estudo. Com a pesquisa, a gente não fica presa em sala de aula, a gente amplia os horizontes e aprende muito mais”.

Fernanda Lobo, aluna do 4º semestre do curso de Enfermagem

Fomentando estudos e relações internacionais

O Núcleo de Estudos Internacionais (NEI) da Unifor completou três anos no último mês de maio. Ele congrega variadas pesquisas com temas internacionais e fomenta estudos voltados a ajudar a política externa brasileira.

Uma universidade pode contribuir para avanços nas relações internacionais do país? Sim. É com essa motivação maior que foi criado o Núcleo de Estudos Internacionais (NEI) da Universidade de Fortaleza, que no mês passado completou três anos de fundação.

“Não se faz política externa sem a participação da academia. A presença de cearenses no Itamaraty sempre foi muito grande. O Ceará é um estado com grande vocação internacional – é o estado que mais contribuiu com a expansão do território nacional, teve líderes como Plácido de Castro, Silvino Gurgel do Amaral, Clóvis Beviláqua. E a ideia do núcleo foi aproveitar esse talento, capitalizar essa vocação intelectual para a reflexão sobre relações internacionais. A Unifor tem tudo para contribuir e dar seguimento a essa vocação. O Núcleo é a sofisticação de uma tendência natural do Ceará de fazer política internacional. Vai haver uma explosão de talentos na área do direito internacional e de relações internacionais”, afirma o embaixador Jerônimo Moscardo.

Ex-presidente da Fundação Alexandre Gusmão do Ministério das Relações Exteriores (Funag/MRE), Moscardo foi um dos instigadores do surgimento do Núcleo na Unifor. O Núcleo está vinculado à Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, coordenado pelo professor Walber Muniz.

“Eu vejo o NEI preencher uma deficiência no Nordeste quanto ao estudo e ao desenvolvimento de relações internacionais, tirando do eixo Rio/São Paulo/Brasília os pensamentos e conhecimentos sobre elas. Os estudos produzidos aqui vão interessar à região Nordeste e ao Brasil. O NEI vem para despertar o interesse nos alunos de serem agentes de pesquisa sobre problemas internacionais, voltados para as políticas externas do país. E a Universidade os ajuda com um ambiente propício para desenvolver esses estudos. Outro ponto importante é a presença da Unifor como instituição parceira da Funag. Isso dá destaque à instituição e consequentemente consegue ampliar

os estudos na área internacional, cujo foco de atenção passa pelo próprio governo”, afirma Walber.

HISTÓRIA

Segundo o professor, o surgimento do Núcleo ocorreu quando o embaixador Moscardo, então presidente da Funag, participou em 2007 de um evento na Unifor. Ele deu a sugestão da criação do Núcleo, e dois anos depois, em 2009, a Universidade estabelece e funda oficialmente o NEI. “A Funag só tinha associações até então com universidades públicas e nunca uma universidade cearense ou nordestina tinha tido um representante na Funag”, comenta Walber sobre o feito.

ATIVIDADES

O NEI desenvolve e organiza eventos internos, para apurar sua produção acadêmica, e externos, como o Fórum Brasil África, realizado em maio último. Pesquisadores participam de congressos e eventos científicos, e os alunos se tornam em sua maioria bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico

e Tecnológico (CNPq). Os temas das pesquisas são os mais variados e incluem defesa do mar, terrorismo virtual, adoção internacional, regularização de estrangeiros no país, internacionalização de empresas.

O NEI é aberto a todos os professores e alunos de qualquer área acadêmica da Universidade. Por enquanto, projetos vinculados ao Centro de Ciências Jurídicas predominam, mas pesquisadores de cursos como Comércio Exterior, Administração e Psicologia também já participam das atividades e pesquisas vinculadas ao núcleo. “A Universidade tem uma política de pagar horas de pesquisa e há ainda incentivos externos: equipes do NEI representam a Unifor em reuniões no Ministério das Relações Exteriores em Brasília, custeadas pelo governo federal. É preciso ampliar a presença de outros centros nas pesquisas junto ao NEI. Qualquer professor da Universidade cujo foco de pesquisa seja um assunto de ordem internacional pode participar do NEI. Se o professor quer pesquisar no plano internacional, o caminho é aqui”, convida o professor Walber.



src: hu/Marco David

“Com a discussão de temas internacionais, a gente fomenta ideias que extrapolam exclusivamente o interesse nacional, colocando a discussão em uma perspectiva multipartes. O NEI é importante porque se destina a questões internacionais. Para a Unifor, é importantíssimo ter esse Núcleo porque é aqui que a Universidade vai estar se relacionando com o mundo”.

Professora Lília Sales, vice-reitora de pós-graduação e pesquisa da Unifor.

“A Universidade de Fortaleza é a instituição do estado do Ceará que tem dado a maior contribuição em formar profissionais no setor de relações internacionais e vai crescer substancialmente nos próximos anos”.

Eduardo Bezerra, presidente do Centro Internacional de Negócios do Ceará (CIN).

SAIBA MAIS

- **O NEI atua no estudo** e desenvolvimento de pesquisas a partir de quatro núcleos de altos estudos: África, Europa, Américas, Ásia e Oriente Médio.

- **O NEI fomenta a produção** de artigos científicos, análise de notícias e de cenários, palestras, seminários, conferências, cursos de extensão e de especialização e sessões de estudos.

- **O NEI tem atuação conjunta** com a Fundação Alexandre de Gusmão (Funag), do Ministério das Relações Exteriores. A parceria possibilita acesso à biblioteca especializada doada pela Funag, seminários de altos estudos e intercâmbios de pesquisadores com instituições internacionais.

- **A Fundação Alexandre de Gusmão (Funag)** é vinculada ao Ministério das Relações Exteriores e tem como objetivo básico promover estudos e pesquisas sobre problemas atinentes às relações internacionais, política externa brasileira e temas de relações internacionais, visando à formação de opinião pública a respeito dos grandes temas da agenda internacional.

■ **Núcleo de Estudos Internacionais.** Alunos e professores interessados em participar do Núcleo de Estudos Internacionais (NEI) podem enviar e-mail para nei@unifor.br ou ir pessoalmente à sede do Núcleo, que fica na sala 47 do bloco Z.

Pesquisas participantes do NEI

A seguir você encontra exemplos de pesquisas em desenvolvimento no Núcleo de Estudos Internacionais (NEI) explicados pelos seus respectivos coordenadores.



“Um dos assuntos que têm me chamado a atenção cuida do reconhecimento de título acadêmico de pós-graduação concluída em universidades de outros países, principalmente no Mercosul. Em princípio, vi a luta, angústia e insatisfação de diversos professores de nossa Universidade quando cursavam cursos de mestrado ou doutorado em universidades da Argentina e Paraguai e não tinham a certeza da validação de seus diplomas. Em 2009, descobri que era um assunto de interesse nacional a partir de pesquisas com as alunas Maria Célia de Lima Moreira e Leonarda Castro Feitosa. A pesquisa identificou mais de 200 casos do gênero no Brasil e fez com que a temática fosse aprofundada e continuada por estes três últimos anos. Em 2011, tornei a pesquisa mais ampla e transformei em minha tese de doutorado desenvolvida na Universidade de São Paulo. No NEI conto com três pesquisadores trabalhando a temática ‘Reconhecimento de título acadêmico em universidades de Mercosul’. A ideia é pugnar pela validação dos diplomas preservando a qualidade do ensino superior”.

Professor Antônio Walber Muniz, coordenador do Núcleo de Estudos Internacionais da Unifor e do projeto de pesquisa “Reconhecimento de título acadêmico em universidades de Mercosul”.



“O projeto se chama ‘Energia nuclear: aspectos jurídicos e segurança internacional’. O objetivo do projeto é a pesquisa sobre as origens da energia nuclear no mundo e seus impactos na política energética e de desenvolvimento, bem como o controle internacional de seu uso. O grande desafio para a utilização da energia nuclear resume-se em sua dupla função: quem domina a tecnologia de produção de energia nuclear domina, igualmente, a tecnologia para produção de armamentos militares de alto poder de destruição. Daí as tentativas da comunidade internacional para exercer controle sobre produção e fiscalização dos países que dispõem desta tecnologia, inclusive o Brasil. A discussão central localiza-se no âmbito do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, sob a guarda da Associação Internacional de Energia Atômica. Trata-se de um projeto de pesquisa que recebeu apoio do CNPq e conta com equipe de cinco membros, sob minha coordenação: professores Antônio Ricardo Abreu e Sérgio Borges Nery, além dos alunos da graduação Mariana Zonari, Roberto Josino d’Alva e Valdener Milfont”.

Martonio Mont'Alverne Lima, professor da Pós-Graduação em Direito Constitucional. Ele coordena o projeto “Energia nuclear: aspectos jurídicos e segurança internacional”.



“A pesquisa trata sobre a evolução e a composição do bloco mercadológico e geopolítico intercontinental BRIC, um acrônimo criado pelo economista do Banco Goldman Sachs Jim O’Neill em 2001 com as iniciais de Brasil, Rússia, China e Índia. Foram realizadas análises particulares e comparativas sobre política externa, economia, comércio, normas democráticas, taxas de urbanização, níveis de industrialização, grau de liberdade empresarial e relações diplomáticas entre os quatro países componentes. Também procedemos à conceituação ampliada dos termos globalização e modernização do Estado e à aferição de seus resultados fáticos entre estes países emergentes, relacionando a real influência do BRIC no centro das decisões mundiais e o possível papel do bloco na montagem de um novo polo de poder mundial na contemporaneidade”.

Laécio Noronha Xavier é professor da graduação e pós-graduação em Direito Internacional e coordena a pesquisa “BRIC e o cenário atual da globalização”.



“O projeto ‘Estruturas e processos políticos na América do Sul’ aponta, fundamentalmente, em duas direções autônomas: constitucionalismo e globalização na América do Sul; o Mercosul e o constitucionalismo comunitário. De um lado, analisa-se de modo integrado o constitucionalismo recente na América do Sul, tendo em vista o processo de globalização e seu impacto em relação ao Estado nacional, buscando estabelecer marcos comparativos com o processo constituinte brasileiro de 1987/1988. De outro, avalia-se o constitucionalismo comunitário decorrente da criação do Mercosul e do esforço integracionista que se segue. Ao fim e ao cabo, quer-se, integrada e comparativamente, a compreensão das relações complexas entre Estado, constituição, soberania, democracia e política. O projeto conta com a participação dos alunos Joana Bezerra e Gabriel Fortes”.

José Filomeno Moraes é professor da pós-graduação em Direito Constitucional e coordena o projeto “Estruturas e processos políticos na América do Sul”.



“A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) tem uma população de mais de 250 milhões de habitantes, e a soma do PIB dos seus países alcança um valor aproximado de 2 trilhões e 200 bilhões de dólares, com destaque para a participação do Brasil. Com base nessas evidências, e considerando a proximidade geográfica e também cultural do estado do Ceará com a África e Portugal, iniciamos a pesquisa intitulada ‘Estudo sobre o potencial de mercado e tendência do comércio entre o estado do Ceará e os países da CPLP’. A pesquisa, financiada pelo Banco do Nordeste, iniciou-se em agosto de 2010 e deve ser concluída em julho de 2012, com o objetivo principal de analisar as condições atuais e as perspectivas futuras para o comércio entre empresas do Ceará e dos países da CPLP. Para a coleta dos dados, foram realizadas visitas técnicas aos países da CPLP (exceto Timor Leste), além de entrevistas com empresários locais”.

João Bosco Monte é professor do curso em Comércio Exterior e consultor internacional, e coordena a pesquisa “Estudo sobre o potencial de mercado e tendência do comércio entre o estado do Ceará e os países da CPLP”.

O Ministério da Cultura e a Universidade de Fortaleza apresentam

TRAMANDO MUNDOS

Luiz Hermano

ESPAÇO CULTURAL UNIFOR ANEXO

Informações:
3477.3319
www.unifor.br

Entrada gratuita
Estacionamento no local

PATROCÍNIO

APOIO

REALIZAÇÃO

Ministério da Cultura



GP Caixa/Unifor: cinco recordes mundiais estabelecidos

O Grande Prêmio Internacional Caixa/Unifor de Atletismo aconteceu no último dia 9 e reuniu atletas de 22 países.

Cerca de 3 mil pessoas compareceram ao Estádio de Atletismo Unifor no dia 9 de maio para ver o 8º Grande Prêmio Internacional Caixa/Unifor de Atletismo. O evento, que reuniu 116 atletas de 22 países, contabilizou cinco recordes: 200m masculino, 100m feminino, 200m feminino, salto com vara masculino e 3.000m com obstáculos masculino. No total, 15 países colocaram atletas no pódio. O Brasil ganhou 13 medalhas: duas de ouro, seis de prata e cinco de bronze.

“Foi o melhor público que já tivemos. Não só em número, como em diversidade: com idosos, jovens e até crianças de colo. A parte técnica transcorreu o melhor possível e ficamos com a sensação de dever cumprido, ressaltando que foi um trabalho em equipe. Também os resultados técnicos dos atletas foram ótimos”, afirma o chefe da Divisão de Assuntos Desportivos da Unifor, professor Carlos Augusto Costa.

“O GP é uma oportunidade para os atletas obterem índices mundiais. O evento reuniu atletas que estão entre os 30 melhores do mundo. O nível da competição foi altíssimo. E precisamos enfatizar a participação do público, que foi excelente”, acrescenta o presidente da Confederação Brasileira de Atletismo, Roberto Gesta de Melo.

As duas atletas cearenses que participaram da competição são também alunas do curso de Educação Física da Unifor. Gerlúcia Paulino da Silva, do 1º semestre, correu a prova dos 800 metros rasos e ficou em 8º lugar. “A emoção foi muito grande por competir com as melhores atletas. Aprendi muito”, diz. Já Maria Neidiane da Silva Herculano, do 3º semestre, participou da prova de salto triplo. “Nunca tinha participado do GP. Fiquei em estado de choque quando soube que iria competir. No dia também fiquei muito ansiosa. Foi um privilégio competir com atletas de nível mundial. Fiquei em 7º lugar. Agora é treinar mais e mais”.

O GP fez parte da programação do Brazilian

Athletics Tour 2012, circuito do atletismo internacional classificatório para a Olimpíadas de Londres, que ocorreu em mais quatro capitais brasileiras: Belém, Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte. Todas

em maio. O GP Caixa/Unifor ocorreu no Estádio de Atletismo Unifor, o único do Nordeste certificado pela Federação Internacional de Atletismo (IAAF).

Aluno é medalha de prata N/NE no circuito paraolímpico

O aluno do curso de Educação Física Henrique Gurgel foi medalha de prata na etapa N/NE do Circuito Paraolímpico Loterias Caixa de Natação, Atletismo e Halterofilismo, que aconteceu em Natal entre 27 e 29 de abril. A medalha foi nos 150m medley (modalidade que contempla nado costa, peito e crawl). O paratleta se prepara agora para a disputa nacional do circuito, que ocorre em São Paulo, de 15 a 17 deste mês, e para o International German Swimming Championships, que acontece em Berlim de 28 junho a 1º de julho.

“A medalha é uma responsabilidade sem limites, serve para motivar outras pessoas. E o mundial em Berlim é uma competição classificatória para as Paraolimpíadas de Londres”, comemora.

Hoje com 29 anos, Henrique ficou paraplégico aos 23, em consequência de um assalto à mão armada em que recebeu tiros na cabeça e nas costas. Depois de dois anos do incidente, em 2007, ele passou a praticar natação na Unifor através de uma disciplina do curso de Educação Física que convida pessoas da comunidade com diferentes tipos de deficiência a participar de aulas de natação como forma de reabilitação.

“Estava fazendo cursos de qualificação pro-

fissional na Universidade na época e ouvi falar que aqui tinha um projeto de natação para pessoas com deficiência física [disciplina do curso de Educação Física]. Ele tem a importância de despertar a pessoa com deficiência para o mundo. É uma questão de se sentir igual a todos”, avalia sobre a importância da oportunidade em sua carreira. Henrique publicou em 2010 o livro Manual dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Ceará e se prepara para lançar seu segundo livro no próximo ano.



Henrique Gurgel: “A medalha serve para motivar outras pessoas”.

TEATRO INFANTIL



Pinóquio

A história de Pinóquio, cujas aventuras atravessaram o tempo desde sua primeira publicação em 1883 pelo italiano Carlo Collodi, ganha adaptação do Grupo Mirante de Teatro da Unifor. A peça traz a narrativa do mundo do boneco-menino composto por brinquedos, fada, animais falantes, perigo, tentações e amor paternal, cuja discussão central é a importância da criança de dizer a verdade. Traz uma história envolvente para os pequenos sobre os riscos de se deixar levar por conquistas fáceis, festividade e afastamento da família.

“O objetivo é romper com a adaptação da Disney e se basear no livro de Collodi. As falas são inspiradas no livro. Pinóquio não é bonzinho nem ingênuo. Ele não tem noção dos valores, é um menino que vai adquirindo princípios e é muito pobre. A peça ajuda, inclusive, a ver a pobreza com um outro olhar, faz mudar as referências sobre o que é pobreza e compartilha as lições de vida que o Pinóquio vai recebendo em suas aventuras”, afirma a coordenadora do Grupo Mirante, Kelva Cristina de Oliveira Saraiva, que assina direção, produção e texto da peça.

O Grupo Mirante, fundado em 1984, produz e encena peças infantis desde 2004. Pinóquio é a oitava adaptação do grupo, que também faz esquetes e peças teatrais adultas.

■ **Pinóquio.** Dias 9, 10, 16, 17, 23 e 24 de junho e 7, 8, 14, 15, 21 e 22 de julho. Teatro Celina Queiroz. Sábados e domingos, às 17h. Ingressos: R\$ 20,00 (inteira) e R\$ 10,00 (meia). Informações: 3477 3175.



O Ministério da Cultura e a Universidade de Fortaleza apresentam

PIONEIROS & EMPREENDEDORES

.....: a saga do desenvolvimento no Brasil

Venha descobrir como os maiores pioneiros & empreendedores do Brasil chegaram lá.

ESPAÇO CULTURAL UNIFOR



VISITAÇÃO:
De terça a sexta, das 8h às 20h
Sábados e domingos, das 10h às 18h
Entrada gratuita

INFORMAÇÕES:
3477.3319

www.unifor.br/pioneiroseempreendedores



QUADRINHOS

por Marco David

